

PARAÍBA DO SUL
SF-23-Q-II-1

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS



LEGENDA

Co
Aluvião - depósito de argila, areia e cascalho

KTF
Rochas basálticas de dique

pgad

Plutônito fóliado, em corpos circunscritos, calcocénicos, de composição granodiorítica a granítica, com termos sienito-silicíticos e quartzo silicíticos, descrevendo-se zonas com xenitos migmatizados

QUARTZITICO
CARTOGRAFICO

GRANITICO

PRE-CAMBRIANO

Unidade Itacorá: biotito gneisse, anfíbito-biotito gneisse (q), granulite granodiorítico (pel) com foliação paralela ao topo das rochas com trama porfirogranítica comum, de cor cinzentosa (qm); com polissenso de biotito gneisse e anfíbito-biotito gneisse e neopelito granitizado de topo fino a médio; termos framamente granofílicos (ktr) ou anfibólicos (q) são assinalados. Corpos foliados de quartzo (q) e mica (mig) com intercalações de quartzo (q) e mica (mig). A unidade é injetada por granito cinza filaniano (peII).

peII

Unidade Olaria/Maurício: gneisses milonitizados e biotomilomylonites, com intercalações raras ou menos frequentes de corpos restritos de rocha granofílica a charnockítico, por vezes com faixas migmatizadas. O conjunto deriva do retrocesso das unidades São José de Ubatuba e Monte Verde. Injetado por granito cinza filaniano (peII).

peII

Unidade Três Ilhas: milonite gneissicas cincináticas e biotomilomylonites cinzento esverdeados, com intercalações de gneissas kinzigíticas, gneissos e charnockíticos. Contêm zonas onde é comum a presença de quartzo e é muito comum jásos dissimilados nas faixas onde são abundantes (q). A unidade deriva de milonitação da Unidade Juiz de Fora.

peII

Unidade São José de Ubatuba: granulites piroxénicos e quartzo-feldspáticos

peII

Unidade Monte Verde: rocha charnockítica esverdeada com trama granobásica média

pel

Unidade Juiz de Fora: piroxénito diorito, enderbita e charnockito, em parte milonitizados, com faixas portadoras de quartzo (q). Injeções locais de granito cinza filaniano são comuns.

peII

Límite de formações superficiais

Rumo e calimento de eixo de dobragem paralela

Contato observado ou inferido com segurança; traço curto quando encerto

Rumo horizontalizado de eixo de dobragem

Orientação linear de porfiroblastos de feldapatolite (p), porfiroblastos de feldspato (f), aglomerados de quartzo (q); cristais de anfíbito (a)

a

Orientação linear horizontalizada de cristais de anfíbito (a); porfiroblastos de feldspato (p)

p

Rumo e calimento de eixo maior de agregados quartzo-feldspáticos

q

Rumo e calimento de eixo maior de estíldidas rochosas

e

Rumo e calimento de eixo maior de boudin

b

Estrutura ondiforme

o

Estrutura siniforme

Ocorrências rochosas

rc - Roche calcocalcônica

q - Quartzo

ch - Charnockite

gr - Granulite

lp - Lampríptira

mg - Micropapiro

kg - Gneissos kinzigíticos milonitizados

bi - Biotomilomylonite

mr - Mármore

Jazidas em atividade (x) ou paralisadas (X)

ar - Argila

rg - Pegmatito

mr - Mármore

sl - Sulfureiro em rocha graxocida

sq - Sulfureiro em rocha quartzoica

pd - Pedreiro em rocha graxocida

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA HORIZONTAL CONVERGÊNCIA MÉDIA NO CENTRO DA FOLHA

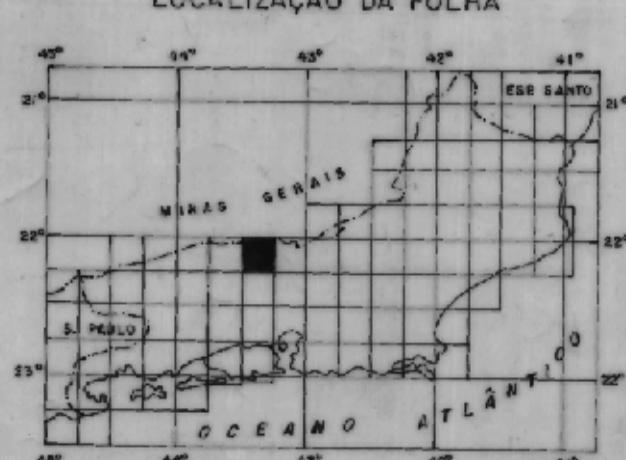
NH 34° 54' 44"

A DECLINAÇÃO MAGNÉTICA CRESCERÁ ANUALMENTE

120 92

Base consolidada do Censo de 1960, escala 1:50.000,
IBGE - FIBR - Edição em 1965, caratolográfica em
1956/1957 - USP - UFSCAR
UTM: Equador e meridiano - 48°W Gr., extensões
respectivamente, de concreções 10.000m e 800 km
Projeto Universo Transverso de Meridiano

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



PROJETO CARTA GEOLÓGICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MAPA GEOLÓGICO DA FOLHA PARAÍBA DO SUL

ESCALA 1:50.000

1000m 0 1000 2000 3000 4000m

1981

S. PARAÍBA DO SUL	MATAS BARREIRAS/MAIS DE ESPAÇO
VALÊNCIA	PARAÍBA DO SUL
PASTORIAS / MODELO PERNAMBUCANO	TRÊS RIOS

Serviços e cargo de GEOSOL - Geologia e Sondagens Ltda
Equipa Executiva - Chefe do Serviço: J.H. Grossi Sod
Coordenador: A. Lúcio M. Barbosa
Geologia: Cláudio P. Pinto e Antônio C. Ribeiro
Supervisão: DRM

Nota: As diretrizes adotadas neste folha seguem as recomendações do Seminário sobre critérios de mapemento geológico e nomenclatura de unidades do Pré-Cambriano no Estado do Rio de Janeiro e áreas limítrofes realizado em Niterói-RJ, em 1978.



DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS